



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 37ª Edição: Novembro 2016

Veja nesta edição



**Homilia Papa Francisco:
Solenidade de Todos os
Santos.
Pag. 2 a 3**



**Formação: Papa Bento XVI
«Creio em Deus Pai todo
poderoso»
Pag. 7 a 10**

**CND
Edital de Convocação
II Assembleia Geral Ordinária
NÃO Eletiva
Pag. 11 a 15**

**Reunião da CRD LESTE 1
Pag. 16**

Notícias das (Arqui) Dioceses:
- Rio de Janeiro - *Pag. 17 e 18*
- Duque de Caxias – *Pag. 21*
- Petrópolis – *Pag. 19 e 20*



**Papa Francisco: Católicos e
luteranos assinam declaração
conjunta
Pag. 4 a 6**

Prestação de Contas da CRD LESTE 1 - Pag. 23 e 24



Homilia Papa Francisco: Solenidade de Todos os Santos, no Estádio Swedbank de Malmö

•Celebramos hoje, com toda a Igreja, a solenidade de Todos os Santos. Assim recordamos não só aqueles que foram proclamados Santos ao longo da história, mas também muitos irmãos nossos que viveram a sua vida cristã na plenitude da fé

•Celebramos hoje, com toda a Igreja, a solenidade de Todos os Santos. Assim recordamos não só aqueles que foram proclamados Santos ao longo da história, mas também muitos irmãos nossos que viveram a sua vida cristã na plenitude da fé e do amor através duma existência simples e reservada. Contam-se certamente, entre eles, muitos dos nossos parentes, amigos e conhecidos.



•Celebramos, pois, a festa da santidade. Aquela santidade que, às vezes, não se manifeste em grandes obras nem em sucessos extraordinários, mas que sabe viver, fiel e diariamente, as exigências do Batismo. Uma santidade feita de amor a Deus e aos irmãos. Amor fiel até ao esquecimento de si mesmo e à entrega total aos outros, como a vida daquelas mães e pais que se sacrificam pelas suas famílias sabendo renunciar de boa vontade, embora nem sempre seja fácil, a tantas coisas, tantos projetos ou programas pessoais.

•Mas, se alguma coisa há que caracterize os Santos, é o facto de serem

verdadeiramente felizes. Descobriram o segredo da felicidade autêntica, que mora no fundo da alma e tem a sua fonte no amor de Deus. Por isso, os Santos são chamados bem-aventurados. As Bem-aventuranças são o seu caminho, o seu destino, a sua pátria. As Bem-aventuranças são o caminho de vida que o Senhor nos indica, para podermos seguir os seus passos. Ouvimos, no Evangelho de hoje, como Jesus as proclamou perante uma grande multidão num monte junto do lago da Galileia.

•As Bem-aventuranças são o perfil de Cristo e, conseqüentemente, do cristão. Dentre elas, quereria destacar uma: «Felizes os mansos» (Mt 5, 5). Jesus diz de Si mesmo: «Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração» (Mt 11, 29). Este é o seu retrato espiritual, e desvenda-nos a riqueza do seu amor. A mansidão é uma maneira de ser e viver que nos assemelha a Jesus e nos faz estar unidos entre nós; faz com que deixemos de lado tudo o que nos divide e contrapõe, a fim de procurar formas sempre novas para avançar no caminho da unidade, como fizeram filhos e filhas desta terra, entre os quais se conta Santa Maria Elisabeth Hesselblad, recentemente canonizada, e Santa Brígida, Brigitta Vadstena, co-padroeira da Europa. Elas rezaram e trabalharam para estreitar os laços de unidade e comunhão entre os cristãos. Um sinal muito eloquente é o facto de ser aqui no seu país, caracterizado pela convivência de populações muito diferentes, que estamos a comemorar em conjunto o quinto centenário da Reforma. Os Santos obtêm mudanças graças à mansidão do coração. Com ela, compreendemos a grandeza de Deus e adoramo-Lo com sinceridade; além disso, é a atitude de quem não tem nada a perder, porque a sua única riqueza é Deus.



DIACÔNIO

Papa

•As Bem-aventuranças são de algum modo o cartão de identidade do cristão, que o identifica como seguidor de Jesus. Somos chamados a ser bem-aventurados, seguidores de Jesus, enfrentando os sofrimentos e angústias do nosso tempo com o espírito e o amor de Jesus. Neste sentido, poderíamos assinalar novas situações para as vivermos com espírito renovado e sempre atual: felizes os que suportam com fé os males que outros lhes infligem e perdoam de coração; felizes os que olham nos olhos os descartados e marginalizados fazendo-se próximo deles; felizes os que reconhecem Deus em cada pessoa e lutam para que também outros o descubram; felizes os que protegem e cuidam da casa comum; felizes os que renunciam ao seu próprio bem-estar em benefício dos outros; felizes os que rezam e trabalham pela plena comunhão dos cristãos... Todos eles são portadores da misericórdia e ternura de Deus, e d'Ele receberão sem dúvida a merecida recompensa.

•Queridos irmãos e irmãs, a chamada à santidade é para todos, e temos que a receber do Senhor com espírito de fé. Os Santos encorajam-nos com a sua vida e intercessão diante de Deus, e nós precisamos uns dos outros para nos tornar santos. Juntos, peçamos a graça de acolher, com alegria, esta chamada e trabalhar unidos para a levar a cumprimento. À nossa Mãe do Céu, Rainha de todos os Santos, confiamos as nossas intenções e o diálogo em busca da plena comunhão de todos os cristãos, para que sejamos abençoados nos nossos esforços e alcancemos a santidade na unidade.

•Fonte: http://pt.radiovaticana.va/news/2016/11/01/homilia_do_papa_na_missa_em_swedbank_stadion_texto_integral/1269298



Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (37ª Edição – Novembro 2016)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahills@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





DIACÔNIO

Papa

Católicos e Luteranos assinam declaração conjunta

•Por ocasião dos 500 anos da Reforma Protestante, Papa Francisco e o presidente da Federação Luterana Mundial assinaram declaração conjunta

•*Da Redação, com Boletim da Santa Sé*

•Em oração ecumênica na Catedral Luterana de Lund, na Suécia, nesta segunda-feira, 31, o Papa Francisco e o presidente da Federação Luterana Mundial, bispo Munib Yunan, assinaram uma declaração conjunta. O documento insere-se no contexto dos 500 anos da Reforma Protestante.



Confira a íntegra do documento:

DECLARAÇÃO CONJUNTA

por ocasião da comemoração conjunta católico-luterana da Reforma
Lund, 31 de outubro de 2016

«Permaneçei em Mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em Mim» (Jo 15, 4).

Com coração agradecido

Com esta Declaração Conjunta, expressamos jubilosa gratidão a Deus por este momento de oração comum na Catedral de Lund, com que iniciamos o ano comemorativo do quinto centenário da Reforma. Cinquenta anos de constante e frutuoso diálogo ecumênico entre católicos e luteranos ajudaram-nos a superar muitas diferenças e aprofundaram a compreensão e confiança entre nós. Ao mesmo tempo, aproximamo-nos uns dos outros através do serviço comum ao próximo – muitas vezes em situações de sofrimento e de perseguição. Graças ao diálogo e testemunho compartilhado, já não somos desconhecidos; antes, aprendemos que aquilo que nos une é maior do que aquilo que nos separa.



Do conflito à comunhão

Ao mesmo tempo que estamos profundamente gratos pelos dons espirituais e teológicos recebidos através da Reforma, também confessamos e lamentamos diante de Cristo que luteranos e católicos tenham ferido a unidade visível da Igreja. Diferenças teológicas foram acompanhadas por preconceitos e conflitos, e instrumentalizou-se a religião para fins políticos. A nossa fé comum em Jesus Cristo e o nosso Batismo exigem de nós uma conversão diária, graças à qual repelimos as divergências e conflitos históricos que dificultam o ministério da reconciliação. Enquanto o passado não se pode modificar, aquilo que se recorda e o modo como se recorda podem ser transformados. Rezamos pela cura das nossas feridas e das lembranças que turvam a nossa visão uns dos outros. Rejeitamos categoricamente todo o ódio e violência, passados e presentes, especialmente os implementados em nome da religião. Hoje, escutamos o mandamento de Deus para se pôr de parte todo o conflito. Reconhecemos que fomos libertos pela graça para nos dirigirmos para a comunhão a que Deus nos chama sem cessar.

O nosso compromisso em prol dum testemunho comum

Enquanto superamos os episódios da nossa história que gravam sobre nós, comprometemo-nos a testemunhar juntos a graça misericordiosa de Deus, que se tornou visível em Cristo crucificado e ressuscitado. Cientes de que o modo como nos relacionamos entre nós incide sobre o nosso testemunho do Evangelho, comprometemo-nos a crescer ainda mais na comunhão radicada no Batismo, procurando remover os obstáculos ainda existentes que nos impedem de alcançar a unidade plena. Cristo quer que sejamos um só, para que o mundo possa acreditar (cf. Jo 17, 21).

Muitos membros das nossas comunidades anseiam por receber a Eucaristia a uma única Mesa como expressão concreta da unidade plena. Temos experiência da dor de quantos partilham toda a sua vida, mas não podem partilhar a presença redentora de Deus na Mesa Eucarística. Reconhecemos a nossa responsabilidade pastoral comum de dar resposta à sede e fome espirituais que o nosso povo tem de ser um só em Cristo. Desejamos ardentemente que esta ferida no Corpo de Cristo seja curada. Este é o objetivo dos nossos esforços ecumênicos, que desejamos levar por diante inclusive renovando o nosso empenho no diálogo teológico.

Rezamos a Deus para que católicos e luteranos saibam testemunhar juntos o Evangelho de Jesus Cristo, convidando a humanidade a ouvir e receber a boa notícia da ação redentora de Deus. Pedimos a Deus inspiração, ânimo e força para podermos continuar juntos no serviço, defendendo a dignidade e os direitos humanos, especialmente dos pobres, trabalhando pela justiça e rejeitando todas as formas de violência. Deus chama-nos a estar perto de todos aqueles que anseiam por dignidade, justiça, paz e reconciliação. Hoje, de modo particular, levantamos as nossas vozes para pedir o fim da violência e do extremismo que ferem tantos



DIACÔNIO

Papa

países e comunidades, e inumeráveis irmãos e irmãs em Cristo. Exortamos luteranos e católicos a trabalharem juntos para acolher quem é estrangeiro, prestar auxílio a quantos são forçados a fugir por causa da guerra e da perseguição, e defender os direitos dos refugiados e de quantos procuram asilo.

Hoje mais do que nunca, damos-nos conta de que o nosso serviço comum no mundo deve estender-se à criação inteira, que sofre a exploração e os efeitos duma ganância insaciável. Reconhecemos o direito que têm as gerações futuras de gozar do mundo, obra de Deus, em todo o seu potencial e beleza. Rezamos por uma mudança dos corações e das mentes que leve a um cuidado amoroso e responsável da criação.



Um só em Cristo

Nesta auspiciosa ocasião, expressamos a nossa gratidão aos

irmãos e irmãs das várias Comunhões e Associações cristãs mundiais que estão presentes e unidos connosco em oração. Ao renovar o nosso compromisso de passar do conflito à comunhão, fazemo-lo como membros do único Corpo de Cristo, no qual estamos incorporados pelo Batismo. Convidamos os nossos companheiros de estrada no caminho ecumênico a lembrar-nos dos nossos compromissos e a encorajar-nos. Pedimos-lhes que continuem a rezar por nós, caminhar connosco, apoiar-nos na observância dos compromissos de religião que hoje manifestamos.

Apelo aos católicos e luteranos do mundo inteiro

Apelamos a todas as paróquias e comunidades luteranas e católicas para que sejam corajosas e criativas, alegres e cheias de esperança no seu compromisso de prosseguir na grande aventura que nos espera. Mais do que os conflitos do passado, há de ser o dom divino da unidade entre nós a guiar a colaboração e a aprofundar a nossa solidariedade. Estreitando-nos a Cristo na fé, rezando juntos, ouvindo-nos mutuamente, vivendo o amor de Cristo nas nossas relações, nós, católicos e luteranos, abrimo-nos ao poder de Deus Uno e Trino. Radicados em Cristo e testemunhando-O, renovamos a nossa determinação de ser fiéis arautos do amor infinito de Deus por toda a humanidade.



Audiências Papa Bento XVI

30-Jan - Creio em Deus Pai Todo-Poderoso

Queridos irmãos e irmãs,

Na catequese da quarta-feira passada detivemo-nos sobre as palavras iniciais do Credo: «Creio em Deus». Mas a profissão de fé esclarece esta afirmação: Deus é o Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra. Portanto, agora gostaria de meditar convosco sobre a primeira e fundamental definição de Deus que o Credo nos apresenta: Ele é Pai.

Hoje, nem sempre é fácil falar de paternidade. Sobretudo no mundo ocidental, as famílias desagregadas, os

compromissos de trabalho cada vez mais exigentes, as preocupações e muitas vezes a dificuldade de adaptar os balanços familiares e a invasão distraída dos mass media no interior da vida quotidiana são alguns dos numerosos fatores que podem impedir uma relação tranquila e construtiva entre pais e filhos. Às vezes a comunicação torna-se difícil, a confiança diminui e o relacionamento com a figura paterna pode tornar-se problemático; e assim, na ausência de um modelo de referência adequado, é difícil também imaginar Deus como um Pai. Para quantos fizeram a experiência de um pai demasiado autoritário e inflexível, ou indiferente e pouco carinhoso ou até mesmo ausente, não é fácil pensar com serenidade em Deus como Pai e abandonar-se a Ele com confiança.

•Mas a revelação bíblica ajuda a superar estas dificuldades, falando-nos de um Deus que nos indica o que significa ser verdadeiramente «pai»; e é sobretudo o Evangelho que nos revela este rosto de Deus como Pai que ama até ao dom do próprio Filho, para a salvação da humanidade. Por conseguinte, a referência à figura paterna ajuda a compreender algo do amor de Deus, que no entanto permanece infinitamente maior, mais fiel, mais total do que o amor de qualquer homem. «Quem de vós — diz Jesus, para mostrar aos discípulos o rosto do Pai — dará uma pedra ao próprio filho, se este lhe pedir pão? E, se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á porventura uma serpente? Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, ainda mais o vosso Pai celeste dará coisas boas a quantos lhe pedirem» (Mt 7, 9-11; cf. Lc 11, 11-13). Deus é nosso Pai, porque nos abençoou e escolheu antes da criação do mundo (cf. Ef 1, 3-6), tornando-nos realmente seus filhos em Jesus (cf. 1 Jo 3, 1). E, como Pai, Deus acompanha com amor a nossa existência, concedendo-nos a sua Palavra, o seu ensinamento, a sua graça e o seu Espírito.

•Ele — como revela Jesus — é o Pai que alimenta os pássaros do céu, sem que eles tenham que semear e colher, e reveste de cores maravilhosas as flores dos campos, com vestes mais belas do que as do rei Salomão (cf. Mt 6, 26-32; Lc 12, 24-28); quanto a nós — acrescenta





DIACÔNIO

Formação

Audiências Papa Bento XVI

Jesus — valemos muito mais que as flores dos campos e os pássaros do céu! E se Ele é tão bom, a ponto de fazer «nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e... chover sobre os justos e sobre os injustos» (Mt 5, 45), poderemos sempre, sem medo e com confiança total, confiar-nos ao seu perdão de Pai, quando erramos o caminho. Deus é um Pai bom que acolhe e abraça o filho perdido e arrependido (cf. Lc 15, 11 ss.), dá gratuitamente àqueles que pedem (cf. Mt 18, 19; Mc 11, 24; Jo 16, 23) e oferece o pão do céu e a água viva que faz viver eternamente (cf. Jo 6, 32.51.58).

•Por isso, o orante do *Salmo 27*, circundado pelos inimigos, assediado por malvados e caluniadores, enquanto procura a ajuda do Senhor e o invoca, pode oferecer o seu testemunho cheio de fé, afirmando: «O meu pai e a minha mãe abandonaram-me, mas o Senhor socorreu-me» (v. 10). Deus é um Pai que nunca abandona os seus filhos, um Pai amoroso que sustenta, ajuda, acolhe, perdoa e salva, com uma fidelidade que ultrapassa imensamente a dos homens, para se abrir a dimensões de eternidade. «Porque o seu amor é para sempre», como continua a repetir de modo litânico, em cada versículo, o *Salmo 136*, percorrendo a história da salvação. O amor de Deus Pai nunca esmorece, nem se cansa de nós; é amor que doa até ao extremo, até ao sacrifício do Filho. A fé doa-nos esta certeza, que se torna uma rocha segura na construção da nossa vida: nós podemos enfrentar todos os momentos de dificuldade e de perigo, a experiência da obscuridade da crise e do tempo da dor, sustentados pela confiança de que Deus não nos deixa sozinhos e está sempre próximo, para nos salvar e nos levar à vida eterna.



É no Senhor Jesus que se mostra plenamente o rosto benévolo do Pai que está nos céus. É conhecendo-o que podemos conhecer também o Pai (cf. Jo 8, 19; 14, 7), é vendo-o que podemos ver o Pai, porque Ele está no Pai, e o Pai está nele (cf. Jo 14, 9.11). Ele é «imagem do Deus invisível», como o define o hino da *Carta aos Colossenses*, «primícias de toda a criação... primogénito daqueles que ressuscitam dos mortos», «por meio do qual nós recebemos a redenção, o perdão dos pecados» e a reconciliação de todas as coisas, «dado que resgatou com o sangue da sua cruz tanto as coisas que estão na terra, como aquelas que estão nos céus» (cf. Cl 1, 13-20).



DIACÔNIO

Formação

Audiências Papa Bento XVI

•A fé em Deus Pai requer que acreditemos no Filho, sob a acção do Espírito, reconhecendo na Cruz que salva a revelação definitiva do amor divino. Deus é nosso Pai, oferecendo-nos o Filho; Deus é nosso Pai, perdoadando o nosso pecado e levando-nos à alegria da vida ressuscitada; Deus é nosso Pai, doando-nos o Espírito, que nos torna filhos e nos permite chamar-lhe, na verdade, «Abá, Pai!» (cf. *Rm* 8, 15). Por isso Jesus, ensinando-nos a rezar, convida-nos a dizer: «Pai nosso» (*Mt* 6, 9-13; cf. *Lc* 11, 2-4).

•Então, a paternidade de Deus é amor infinito, ternura que se debruça sobre nós, filhos frágeis, necessitados de tudo. O *Salmo* 103, o grande cântico da misericórdia divina, proclama: «Assim como um pai tem piedade dos seus filhos, do mesmo modo o Senhor tem compaixão daqueles que o temem, porque Ele sabe do que somos feitos, e não se esquece de que somos pó» (vv. 13-14). É próprio da nossa pequenez, a nossa frágil natureza humana,



•Mas poderíamos interrogar-nos: como é possível pensar num Deus Todo-Poderoso, contemplando a Cruz de Cristo? Este poder do mal, que chega ao ponto de matar o Filho de Deus? Sem dúvida, gostaríamos de uma onipotência divina em conformidade com os nossos esquemas mentais e os nossos desejos: um Deus «Todo-Poderoso» que resolva os problemas, que intervenha para nos fazer evitar as dificuldades, que vença os poderes adversos, que mude o curso dos acontecimentos e que anule a dor. Por isso, hoje vários teólogos dizem que Deus não pode ser Todo-Poderoso, caso contrário não haveria tanto sofrimento e tanto mal no mundo. Na realidade, diante do mal e do sofrimento, para muitos, para nós, torna-se problemático, difícil, crer num Deus Pai e acreditar que Ele é Todo-Poderoso; alguns procuram refúgio em ídolos, cedendo à tentação de encontrar resposta numa presumível onipotência «mágica» e nas suas promessas ilusórias.

•Mas a fé em Deus Todo-Poderoso impele-nos a percorrer sendas muito diferentes: aprender a conhecer que o pensamento de Deus é diverso do nosso, que os caminhos de Deus são diferentes dos nossos (cf. *Is* 55, 8) e também a sua onipotência é diversa: não se expressa como força automática ou arbitrária, mas caracteriza-se por uma liberdade amorosa e



DIACÔNIO

Formação

paterna. Na realidade Deus, criando criaturas livres e dando liberdade, renunciou a uma parte do seu poder, deixando o poder da nossa liberdade. Assim Ele ama e respeita a resposta livre de amor à sua chamada. Como Pai, Deus deseja que nós sejamos seus filhos e vivamos como tais no seu Filho, em comunhão, em plena familiaridade com Ele. A sua onipotência não se manifesta na violência, não se exprime na destruição de todo o poder adverso, como nós desejamos, mas expressa-se no amor, na misericórdia, no perdão, na aceitação da nossa liberdade e no apelo incansável à conversão do coração, numa atitude só aparentemente frágil — Deus parece frágil, se pensamos em Jesus Cristo que reza, que se deixa matar. Uma atitude aparentemente débil, feito de paciência, de mansidão e de amor, demonstra que este é o verdadeiro modo de ser poderoso! Este é o poder de Deus! E este poder vencerá! O sábio o *Livro da Sabedoria* dirige-se assim a Deus: «Tendes compaixão de todos, porque Vós podeis tudo; e para que se arrependam, fechais os olhos aos pecados dos homens. Porque amais tudo o que existe... poupais todos os seres, porque todos são vossos, ó Senhor, que amais a vida» (11, 23-24a.26).

•Somente quem é verdadeiramente poderoso pode suportar o mal e mostrar-se misericordioso; só quem é autenticamente poderoso pode exercer de modo pleno a força do amor. E Deus, a quem pertencem todas as coisas, porque tudo foi feito por Ele, revela a sua força amando tudo e todos, numa expectativa paciente da nossa conversão, de nós homens, que Ele deseja ter como filhos. Deus espera a nossa conversão. O amor todo-poderoso de Deus não conhece limites, a tal ponto que «não poupou o seu próprio Filho, mas entregou-o por todos nós» (*Rm* 8, 32). A onipotência do amor não é a do poder do mundo, mas do dom total, e Jesus, Filho de Deus, revela ao mundo a verdadeira onipotência do Pai, oferecendo a sua vida por nós, pecadores. Eis o verdadeiro, autêntico e perfeito poder divino: responder ao mal não com o mal, mas com o bem, aos insultos com o perdão, ao ódio homicida com o amor que faz viver. Então, o mal é vencido verdadeiramente, porque é purificado pelo amor de Deus; assim, a morte é derrotada definitivamente, porque transformada em dom da vida. Deus Pai ressuscita o Filho: a morte, a grande inimiga (cf. *1 Cor* 15, 26), é tragada e privada do seu veneno (cf. *1 Cor* 15, 54-55); quanto a nós, livres do pecado, podemos aceder à nossa realidade de filhos de Deus.

•Portanto, quando afirmamos «Creio em Deus Pai Todo-Poderoso», nós expressamos a nossa fé no poder do amor de Deus, que no seu Filho morto e ressuscitado derrota o ódio, o mal e o pecado, abrindo-nos à vida eterna, à vida dos filhos que desejam permanecer para sempre na «Casa do Pai». Dizer «Creio em Deus Pai Todo-Poderoso», no seu poder, na sua maneira de ser Pai, constitui sempre um gesto de fé, de conversão, de transformação do nosso pensamento, de todo o nosso afecto e de todo o nosso estilo de vida.

•Caros irmãos e irmãs, peçamos ao Senhor que ampare a nossa fé, que nos ajude a encontrar verdadeiramente a fé e que nos dê a força de anunciar Cristo crucificado e ressuscitado, e de o testemunhar no amor a Deus e ao próximo. E Deus nos conceda acolher a dádiva da nossa filiação, para vivermos em plenitude as realidades do *Credo*, no abandono confiante ao amor do Pai e à sua onipotência misericordiosa, que é a onipotência verdadeira e que salva



DIACÔNIO

CND

Edital de Convocação

COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS - CND

EDITAL DE CONVOCAÇÃO II ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA NÃO ELETIVA DA COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

De conformidade com o Art. 9, do Estatuto Canônico da Comissão Nacional dos Diáconos e Art. 25 do Estatuto Civil da referida Comissão, convocamos a II Assembleia Geral não Eletiva da Comissão Nacional dos Diáconos, que será realizada no Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida (SP), nos dias 18 a 21 de maio de 2017, com início às 18 horas do dia 18, com a Santa Missa no mesmo local e encerramento no dia 21 de maio de 2017, com almoço, para a qual são convocados os diáconos do Brasil, filiados à CND e em dia com as suas contribuições (Art. 5º, do Estatuto Civil da Comissão Nacional dos Diáconos), respeitado o limite de 300 vagas, distribuídas entre os Regionais, em comum acordo com os Presidentes Regionais, em virtude da limitação de espaço para hospedagem.

Publique-se para que se cumpra o disposto no § 1º § 3º do referido Art. 9.

As esposas terão pauta e espaço próprio durante a Assembleia.

Serão tratados os seguintes temas e assuntos:

TEMA: VOCAÇÃO DIACONAL NA FAMÍLIA, IGREJA E SOCIEDADE, À LUZ DE APARECIDA.

LEMA: Cuidai de confirmar a vossa vocação e eleição (2Pd 1,10)

ASSUNTOS:

Reformulação dos Estatutos da Comissão Nacional dos Diáconos.

Desafios e perspectivas para a realidade do Diaconado hoje.

Brasília (DF), 11 de novembro de 2016.

Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND



Diácono Antonio Heliton Alves - Secretário da CND



DIACÔNIO

CND

Edital de Convocação Orientações para inscrição da II Assembleia Geral Não Eletiva da CND

Publicamos na página da CND na Internet a convocação para a II Assembleia não Eletiva da Comissão Nacional dos Diáconos, que se realizará em Aparecida (SP) no período de 18 a 21 de maio do próximo ano.

Estamos anexando a ficha de inscrição para a Assembleia, lembrando que caberá ao Presidente Regional acolher e encaminhar à Secretaria da CND as fichas de inscrição devidamente preenchidas. Pedimos que seja feita uma leitura atenta da ficha de inscrição para a necessária orientação aos Diáconos do seu Regional.

Os diáconos que têm participação obrigatória estatutariamente não se incluem nas vagas abaixo (ENAP, ENAC, Assessoria jurídica).

Lembramos que o número de vagas por Regional foi decidido em Salvador (BA), na reunião da CMOVC, conforme quadro abaixo.

Centro-Oeste	20
Leste 1	20
Leste II	10
Nordeste I	8
Nordeste II	20
Nordeste III	15
Nordeste IV	4
Nordeste V	15
Noroeste	4
Norte I	10
Norte II	15
Norte III	8
Oeste I	4
Oeste II	1
Sul I	45
Sul II	40
Sul III	20
Sul IV	25



DIACÔNIO

CND

Edital de Convocação Orientações para inscrição da II Assembleia Geral Não Eletiva da CND



COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS
II ASSEMBLÉIA GERAL NÃO ELETIVA
TEMA: TEMA: VOCAÇÃO DIACONAL NA FAMÍLIA, IGREJA
E SOCIEDADE, À LUZ DE APARECIDA.
LEMA: *Cuidai de confirmar a vossa vocação e eleição (2Pd 1,10)*
Local – Seminário Redentorista Santo Afonso
Aparecida (SP), de 18 a 21 de maio de 2017

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome _____
Nome completo e legível – Para as esposas, preencher ficha em separado
Nome para o Crachá: _____ Registro CND _____
Endereço _____ Nº _____
Bairro _____ CEP _____
Cidade _____ UF _____ Fone _____
E-mail: _____
Diocese: _____ Regional: _____
Você participa como: () Diácono () Religioso(a) () Padre () Bispo () Candidato
() Esposa Nome do Diácono _____
(Coloque o nome do esposo)
É diácono: Casado () Celibatário () Viúvo ()
Tem dificuldade para subir escadas? () Sim () Não.
Tem dieta? () Sim () Não. Caso sim qual? _____
Para efeito de dados estatísticos informe:
Data de nascimento: ____/____/____. Data de casamento: ____/____/____.
Data de ordenação: ____/____/____. Precisa de certificado de frequência? Sim () Não ()

Informe:

- Início - 18 (com jantar) e término dia 21 de maio (com almoço)
- Valor da hospedagem 500,00 por pessoa; (corresponde às diárias e inscrição), que deverá ser depositado na conta da CND, Banco: 104 - Caixa Econômica Federal - Agência: 1041, Oper.: 003 - Conta: 217-9.
- Enviar esta ficha preenchida para o Presidente do seu Regional, acompanhada do comprovante de depósito do valor correspondente à hospedagem e inscrição, até o dia 15 de março de 2017, impreterivelmente.
- As primeiras 180 fichas terão prioridade de hospedagem no próprio Seminário. As que excederem, serão localizadas em Hotéis nas proximidades do Seminário.
- A hospedagem se dará somente a partir das 14 horas do dia 18 e com término após o almoço do dia 21. Fora desse intervalo, o participante terá que providenciar hospedagem diretamente e por conta própria.
- Trazer Túnica, Estolas, Liturgia das Horas, objetos e comidas típicas, instrumentos musicais.



DIACÔNIO

CND

Edital de Convocação Orientações para inscrição da II Assembleia Geral Não Eletiva da CND



OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Como o número de vagas foi distribuído por Regional, o encaminhamento das fichas de inscrição deverá ser feito por intermédio do Presidente da Comissão Regional dos Diáconos, que controlará o fluxo de inscrições até o limite de suas vagas. Os Presidentes Regionais deverão assinar as fichas dos diáconos do seu Regional e enviar ao Secretário da Comissão Nacional, Diácono Antonio Heliton Alves, Rua Carlos Von Koseritz, 1576 – ap. 403 – Porto Alegre (RS) – CEP 90540-030 ou por email: ahalves@hotmail.com.

Presidente da Comissão Regional de Diáconos
(assinatura)

Diácono Antonio Heliton Alves - Secretário CND



DIACÔNIO

CND

Comunicado da CND a respeito das vestes litúrgicas para o Ano Mariano

•O presidente da CND - Comissão Nacional dos Diáconos faz publicar o comunicado abaixo a respeito das vestes litúrgicas durante o Ano Mariano promulgado pela Igreja no Brasil, em comemoração aos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

•"Diante de inúmeras consultas a respeito do uso de vestes litúrgicas com a cor azul para o Ano Mariano, a orientação da CND é no sentido de que se use as cores previstas nos livros litúrgicos e, eventualmente, as orientações da Conferência Episcopal ou do Bispo Diocesano".

•Diácono Zeno Konzen - Presidente





DIACÔNIO

CRD LESTE 1

Diretoria da CRD Leste 1 se reúne com Dom Luiz Henrique

- A Comissão Regional dos Diáconos, CRD Leste 1 se reuniu com o Dom Luiz Henrique Brito, Bispo referencial dos Diáconos.
- Na reunião foi feita a avaliação da Assembleia Anual dos Diáconos que aconteceu na Diocese de Petrópolis, RJ.
- Foi decidido que nos próximos anos a CRD Leste 1 buscará estar se fazendo presente nas formações permanentes dos diáconos que acontecem nas Dioceses.
- Foi confirmado a próxima Assembleia dos Diáconos que acontecerá na **Diocese de Campos**, no dia **23 de setembro**. O tema para está assembleia será:
“A devoção Mariana na vida diaconal nos ministérios da Igreja”





Arquidiocese do Rio de Janeiro Festa da Unidade e encerramento do Ano Da Misericórdia

•A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro comemorou neste sábado, 12 de novembro, a grande festa da Unidade. Na mesma celebração de fé, encerrou o Ano da Misericórdia, que trouxe grandes momentos e alegrias, sendo uma delas, o costume tradicional de passar pela Porta Santa, onde todos nós recebemos esse convite vindo de Deus. Ele quer que nos unamos, uns após outros em si mesmo, pois é o próprio Senhor que nos faz esta oferta divina.

•Ao completarmos o Ano da Misericórdia o Cardeal Dom Orani João Tempesta juntamente com os seus Bispos Auxiliares, os Presbitérios, os Diáconos e todo o povo de Deus reunido em torno do altar da Catedral, foi encerrado o Ano Santo da Arquidiocese. Dom Orani fechou as portas da Catedral ao som da canto "Magnificat" e sobre os aplausos de todo o povo de Deus presente na celebração. Disse: *"Com alegria, bendizemos a Deus, por este ano de graça que nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo..."*

•Foi um momento único em profundo silencio todos se colocaram em oração diante da porta ainda aberta, e após romper o silencio, o Cardeal convidou a todos para cantar a misericórdia de Deus que se entende de geração em geração sobre o mundo inteiro.

•Dom Orani com o semblante repleto de alegria, manifestou seu contentamento com a presença do clero reunido, Bispos, Padres, Diáconos, Religiosos, consagrados, seminaristas e os fieis que lotaram o interior da Igreja Mãe, e fechou a Porta Santa, encerrando assim o Ano Santo da Misericórdia e a grande festa da Unidade de nossa Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Colaboração: Diácono Adahil Morais

"Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder." Efésios 3,7.





DIACÔNIO

Notícia

**Arquidiocese do Rio de Janeiro
Festa da Unidade e encerramento do Ano Da Misericórdia**





DIACÔNIO

Notícia

Diocese de Petrópolis – Candidatos ao Diaconado Permanente se preparam para receber os ministérios de Acólitos e Leitores

- No próximo dia 03 de Dezembro acontecerá na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Teresópolis, (Barra do Imbui), a celebração da Santa Missa onde os candidatos da 2ª turma e 3ª turma receberão os Ministérios de Acólitos (2ª turma) e Leitores (3ª turma).
- A celebração terá início às 9h e será presidida pelo senhor Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão, OSB e concelebrada pelo diretor da escola diaconal, Mons. José Maria Pereira, pelo pároco da paróquia, padre Rogério... E por outros sacerdotes da Diocese.



CONVITE

A Diocese de Petrópolis, a Escola Diaconal Santo Estevão, nós e nossos familiares temos a alegria de convidá-los para a Solene Celebração Eucarística, presidida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Gregório Paixão, OSB, na qual seremos instituídos nos Ministérios Leitor e Acólito.

LEITORATO	ACOLITATO
Agostinho Ricardo Campos da Silva	Adilson Carlos Pessoa da Silva
Edilson Christovão Pereira	Adilson Paixão
Fernando Victor de Figueiredo Santos	Alberto Antonio Pinto Rezende
Geraldo Paiva	Antônio Norberto da Silva
José Antônio Mantovani	Claudio José Pereira de Medeiros
Maurício Gonçalves	Elias da Silva Nascimento
Paulo César da Costa	Emerson de Araújo Lima
Roberto de Oliveira Fracho	Gilmar da Silva Pinto
Roberto Valério Rosa	João Elizeu Padilha
	Joel Freitas da Silva
	José Alberto da Silva Cavalcante
	Luciano Schmidt
	Luiz Henrique Lucas Barbosa
	Marcelo de Sousa Dutra
	Marco Antônio Karl
	Nilton Moreira
	Ronaldo Cândido da Silva
	Sidnei Quadrelli
	Valnei Piccoli Carnevalli

03 de dezembro de 2016 às 9h30
Igreja Sagrado Coração de Jesus - Teresópolis
Rua Manoel Dias, 235 - Barra do Imbui

Candidatos tem aula prática sobre função do Acólito.

- Aconteceu no dia 05 de Novembro, para os candidatos que receberão o Ministério de Acólito a aula prática sobre as funções do Acólito na Liturgia. A aula foi apresentada pelo Padre Moises Fragoso, Cerimoniário da Diocese e coordenador da Pastoral de Liturgia Diocesana.



DIACÔNIO

Notícia

Diocese de Petrópolis – Candidatos ao Diaconado Permanente se preparam para receber os ministérios de Acólitos e Leitores

•Alguns momentos da aula prática para os candidatos que irão receber o ministério de Acólitos.





DIACÔNIO

Notícia

Diocese de Duque de Caxias

Aconteceu no dia 29 de outubro, na casa de formação São Francisco, no bairro São Bento, em Duque de Caxias, o encontro anual dos Diáconos Permanentes. O encontro teve como tema “Misericórdia vultus” e a vivência do ministério Diaconal e foi pregado pelo Bispo Referencia dos Diácono do Leste 1, Dom Luiz Henrique Brito.



Diocese de Duque de Caxias – Ordenação Diaconal

•No próximo dia 04 de dezembro acontecerá na Diocese de Duque de Caxias, a ordenação de 10 candidatos ao diaconato permanente. A celebração acontecerá na Catedral de Santo Antônio, às 15h, e será presidida pelo senhor Bispo, Dom Tarcísio Nascentes dos Santos.





DIACÔNIO

Informação

Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiaci em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Mercantil do Brasil - Conta Corrente: 02013194-0 - Agência: 0044

FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono: R\$ 17,60

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	



DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Setembro

Mês de Setembro de 2016				
Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
01/set	Saldo em caixa			2.295,69
24/set	Mensalidade (Maio - Junho e Julho) Petrópolis	1.320,50		
24/set	Mensalidade José Eduardo - Duque de Caxias	158,60		
24/set	Mensalidade 25 Diac. (Janeiro a Junho 2016) Diocese de Nova Iguaçu	2.640,70		
24/set	Mensalidade Jorge Santos - Duque de Caxias	211,60		
24/set	Mensalidade ano 2016 - Duque de Caixas	211,60		
24/set	Despesa Palestrante assembleia Diáconos e esposas		150,00	
24/set	Despesa Palestrante assembleia Diáconos e esposas		300,00	
24/set	Despesa de um diácono (almoço)		30,00	
28/set	Mensalidade - João Alberto Bitencourt - 2016	211,80		
01/set	Tarifa pacote bancário		22,50	
	Total de entrada e saída	4.754,80	502,50	
	Saldo + entrada - saída			6.547,99

Outubro

Mês de Outubro de 2016				
Dia	Histórico	Entrada	Saída	Saldo
01/out	Saldo em caixa			6.547,49
03/out	Tarifa bancária		22,50	
20/out	Contribuição para o Nacional referente ao recebimento em Setembro		2.381,30	
	Total de entrada e saída	0,00	2.403,80	
	Saldo + entrada - saída			4.143,69



DIACÔNIO

Informação

Prestação de Contas da CRD Leste-1

A CRD Leste 1 utilizará este espaço no Diaconio para estar divulgando a todo o nosso regional a prestação de contas.

Abaixo a lista atualizada com as contribuições das Dioceses.

Tabela de Contribuição Mensal para a "CRD Leste-1" e "CND" por (Arqui) Diocese												
(Arqui) Diocese	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Rio de Janeiro												
Duque de Caxias												
Nova Iguaçu	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Barra do Piari / Volta Redonda												
Itaguaí												
Niterói												
Nova Friburgo												
Petrópolis	X	X	X	X	X	X	X					
Campos												

Obs: A Diocese de Duque de Caxias fez a contribuição de forma individual, ou seja, 4 diáconos fizeram a contribuição anual.

Precisamos que as contribuições para CRD Leste 1 e CND venham por Diocese.

A contribuição individual de cada Diácono deve ser feita ao Conselho Diocesano da Diocese e o conselho então repassa ao CRD Leste 1.

Como organizar a forma de contribuição:

A contribuição de cada Diácono deve ser feita ao Diácono (tesoureiro) do Conselho Diocesano da sua Diocese.

O Diácono (tesoureiro) do conselho diocesano então fará a contribuição mensal no valor referente ao número de Diáconos da Diocese.

A forma para fazer a contribuição está na página 22 deste Diaconio. O Diácono (tesoureiro) que fará o depósito deve ficar atento aos centavos (conforme tabela pag. 22) pois os mesmos indentificam a Diocese.